



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82368—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 16 DE MARÇO DE 1968

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 110\$00 : : —Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 140\$00 : : —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

BARCELOS E A FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Gentilmente enviado e oferecido pelo Sr. Dr. Fernando Moreira Ribeiro, digno Presidente da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, temos na nossa frente o último número do BOLETIM daquela importantíssima instituição médico social, sem dúvida o maior cometimento do Estado Novo a favor da vida e da saúde da classe trabalhadora portuguesa.

Quando, há já vinte anos, nós barcelenses, conseguimos, do então Sub-Secretário das Corporações, a necessária compreensão e ajuda para que Barcelos fosse dotada com o Posto N.º 62 dos Serviços Médico-Sociais, mal imagináramos a repercussão e a importância que tal facto haveria de ter no futuro da Terra e no levantamento do nível sanitário dos nossos trabalhadores e seus familiares.

Um Encarregado, dois médicos, três unidades de enfermagem e uma parteira, tantos foram os elementos de que dispusemos então para iniciarmos tão dura tarefa, num vastíssimo concelho, de altíssima mortalidade e mortalidade... tão desprotegidos se encontravam ainda todos aqueles que, desprovidos de recursos, eram votados, a maior parte das vezes, ao desespero dum fatalismo doentio.

E tão bem se houveram esses elementos, cuidadosamente escolhidos, que o Posto de Barcelos, a despeito da sua exiguidade, das suas más e insuficientes instalações, dos seus ainda muito limitados recursos terapêuticos, rapidamente conquistou a estima e o respeito da população beneficiária abrangida e a invejável cotação de primeiro Posto português, em ordem e eficiência de serviços.

Em parêntesis que seja, cabe bem aqui a divulgação dos nomes de quantos se empenharam na criação e funcionamento do Posto—Dr. Mário Miguel Gândara Norton, então Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e actual Provedor dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Dr. José Augusto da Silva Freitas, Sub-Delegado de Saúde de Barcelos e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos, Dr. Adélio Marinho da Silva, Director do Dispensário do IANT, e Médico Municipal, Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz, Médico Vice-Presidente da Câmara de Barcelos e Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Professor Doutor Jorge de Azevedo Maia, Professor da Faculdade de Medicina do Porto e Director dos Serviços de Clínica Médica da Zona Norte dos Serviços Médico-Sociais) e de quantos, compreendendo as nossas necessidades e anseios, a facilitaram—(Dr. Castro Fernandes, actual Presidente da Comissão Executiva da União Nacional, Deputado da Nação e, ao tempo, Sub-Secretário das Corporações; Dr. Henrique Veiga de Macedo, Deputado da Nação, Presidente das Obras Sociais, Ex-Ministro das Corporações e Sub-Secretário da Educação Nacio-

nal, ao tempo Delegado do Instituto Nacional do trabalho; Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito de Braga; e Drs. Alvim, Costa Farello e Ortigão Ramos, Presidente e Vice-Presidentes dos Serviços Médico-Sociais).

Circunstâncias várias e imprevisíveis, que levaram à adopção de medidas, nem sempre as mais convenientes, para fazer face ao brusco e inesperado aumento do número das pessoas a assistir, fizeram-nos perder, abruptamente, a aureolada posição a que nos guindáramos, desde a primeira hora.

Perfeitamente cónsua e atenta, a actual Direcção da Federação de Caixas de Previdência, a que sábiamente preside o Dr. Moreira Ribeiro, bem assistido pelos Vice-Presidentes: Professor Doutor Bruto da Costa, Dr. Eurico do Amaral e Dr. Franco Ferreira não poupa esforços, nem dinheiro, para que Barcelos readquirir a posição que já teve e a que justamente aspira. E assim, reconhecida que foi a impossibilidade de bem trabalhar nas circunstâncias em que nos encontrávamos, resolve-se dotar o Posto N.º 62 com as condições necessárias e que foram julgadas mais convenientes.

Construiu-se já um belo e bem apetrechado edifício, onde os beneficiários são atendidos em digno ambiente... como que de pessoas ricas se tratasse: É o momento de referirmos a notável acção do Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Ex-Presidente da nossa Câmara Municipal, do Dr. Sá de Oliveira, Ex-Presidente dos Serviços Médico-Sociais e do Dr. Joaquim Andrade, Ex-Delegado da Zona Norte, que tanto se esforçaram para que a obra pudesse tornar-se, realidade.

Outras medidas serão tomadas para uma progressiva melhoria do nível assistencial, no meio Barcelense.

Dedica a Direcção as primeiras páginas do seu precioso Boletim, ao acto inaugural do Posto Barcelense, cerimónia inesquecível que trouxe a Barcelos tantas e tão altas individualidades da Comunidade Luso Brasileira, dentre as quais não poderemos deixar de referir as honrosas presenças de Suas Excelências o Presidente da República, Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomaz, Ministro das Corporações, Professor Doutor Gonçalves de Proença, Ministro do Trabalho Brasileiro, Dr. Passarinho, Arcebispo Primaz e da primeira Dama Portuguesa, Sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomaz amantíssima Esposa do Chefe do Estado. O BARCELENSE em nome da Terra que representa, não pode deixar de regosijar-se



O Sr. Dr. Moreira Ribeiro, aquando da inauguração do moderno Posto Clínico de Barcelos

pelo êxito da propaganda deste admirável rincão, levada a todos os cantos do País, através do já referenciado Boletim, nem quer deixar de publicamente agradecer ao Sr. Dr. Fernando Moreira Ribeiro, muito

ilustre e digno Presidente da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família a fidalga amabilidade do seu gesto e tudo quanto mais tem feito em favor desta velha e nobre Cidade Condal.

A propósito dos atentados às embaixadas

Como sabemos todos pelos jornais, no dia 3 do mês corrente, em Haia, as Embaixadas de Portugal, Espanha e Grécia, que em Haia representam os respectivos países, foram alvo de atentados à bomba. Ao mesmo tempo, também em Haia, as agências noticiosas estrangeiras receberam cartas assinadas pelo «Grupo I.º de Maio. Movimento de Solidariedade Revolucionária», nas quais cartas se criticavam os Governos de Portugal, da Espanha e da Grécia. Sabemos também que o Governo da Holanda imediatamente garantiu aos Governos dos países a que respeitam as ditas Embaixadas, garantiu a pronta reparação à sua custa dos estragos causados. E é o que se está verificando. A Holanda não cumpriu senão o seu dever, como nação que tem relações amistosas

com Portugal. Isto pelo que nos respeita, tanto mais que Portugal, como é verdade incontestável, não ofende nem permite que algum dos seus filhos ofenda seja que nação for, e, sobretudo, nações com as quais alimenta relações de amizade. Portanto, como se há-de explicar, pelo que toca a Portugal a ser vítima de bombistas a sua Embaixada na Holanda? Já por envolverem Portugal com a Espanha no atentado às respectivas Embaixadas: vê, bem claramente, a razão da façanha dos que se dizem do Grupo I.º de Maio. O I.º de Maio foi universalmente, não um dia festivo de trabalho, mas de trabalhador revolucionário, inimigo do patrão e do capital e mesmo do trabalho. Sabem-no todos os que viram nascer o famigerado I.º de Maio. Evidentemente que Portu-

gal e Espanha como os únicos países que se não deixaram levar dos chamados «ventos da História», «frase feita» assim dos comunistas como dos ocidentais do nosso tempo, evidentemente que haviam de ser alvejados pelos terroristas modernos, a soldo da Rússia, a soldo da China, a soldo dos países ocidentais que se querem compor, ao mesmo tempo, com Deus e com o Diabo.

Não nos esqueçamos de que somos nós, portugueses, que lutamos de armas na mão, claro que em defesa do nosso património, mas, ao mesmo tempo, em defesa da civilização ocidental, da civilização latino-cristã, da civilização europeia. Os outros, ocidentais senão todos, alguns, o que querem é viver, viver materialmente e materialmente dominar, como

VIDA MUNICIPAL

Pretende a nossa Câmara Municipal, e muito bem, que a cidade se apresente sempre limpa e asseada, de modo a impressionar favoravelmente quem nos visita, já pela valorização de tantos e tantos dos imóveis arquitectonicamente ricos que, felizmente, por cá possuímos, já pelo ar de frescura que imprimiremos ao ambiente citadino, importante factor a considerar na propaganda e valorização turística de uma terra.

Ao mesmo tempo que dá público conhecimento, por Edital, que noutro lado se publica, da determinação camarária, dando o exemplo, a nossa Edilidade, começou já a proceder ao conveniente arranjo da Domus Municipalis.

Com a voluntária colaboração de todos, certos estamos que apresentaremos já, a quantos nos visi em, durante as FESTAS DAS CRUZES, um belomotivo e de atracção de digno enquadramento, nesta impar paisagem minhota.

Tudo vai ser facilitado aos muncípes proprietários dos prédios, diz-nos o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria: dispensa de licenças, abolição de taxas e ainda a indispensável colat oração da Repartição Técnica na escolha das cores a empregar, já que da sua distribuição harmónica e cuidada dependerá fatalmente o êxito da iniciativa.

Aos recalcitrantes, que mais não são que todos aqueles que, por estupidez ou por patológico oposicionismo, deixarem de colaborar, não cumprindo a determinação legal, ser-lhes-á aplicada a justa e merecida sanção—é que além da multa a que ficirão automaticamente sujeitos serão obrigados ao pagamento das obras que a Câmara mandará executar, com pessoal para tal fim recrutado.

(Continua na 2.ª página)

MEU CACHIMBO

Quando eu morrer, o que de ti farão,
meu velho e inseparável companheiro:
será que irás comigo em meu caixão,
ou te dêem, por lembrança, ao meu coveiro?

Ou quem sabe, se alguém, por afeição,
te acame, para sempre, num cinzeiro
ou venhas ser motivo da canção
de um boémio e apaixonado seresteiro?

Que destino terás, querido amigo,
se não mais poderei viver contigo
aquelas horas que vivemos nós?

O consolo me reste, porém certo:
—eu sempre pensarei haver-te perto,
em vendo o incêndio de milhões de sóis!

VIDA RELIGIOSA

3.º Domingo da Quaresma

EVANGELHO (S. Lucas 11, 14-28) — Naquele tempo, estava Jesus a expulsar um demónio que era mudo; e, tendo-o expulsado, o mudo falou e a multidão ficou maravilhada. Mas alguns disseram: Ele expulsa os demónios por virtude de Belzebu, príncipe dos demónios. E outros, tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu. Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo será devastado, e cairá casa sobre casa. Se, pois, Satamás está dividido contra si mesmo, como poderá subsistir o seu reino? Porque vós dizeis que eu expulso os demónios por virtude de Belzebu que eu expulso os demónios: por quem é que os vossos filhos os expulsam? Por isso, serão eles os vossos juizes. Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso demónios, é porque certamente chegou a vós o reino de Deus. Quando um homem valente e bem armado guarda a entrada da sua casa, está em paz tudo o que passou; se, porém, outro mais forte do que ele chega e o vencer, tirar-lhe-á todas as armas em que confiava e repartirá os seus despojos. Quem não é por mim é contra mim; e, quem não colhe comigo, desperdiça. Quando o espírito imundo sai de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E, quando chega, encontra-a varrida e adornada. Então, vai, traz consigo, sete espíritos piores do que ele, e, entrando, fazem ali a sua morada. E o estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro! Ora aconteceu que estando Ele assim a falar, uma mulher, levantando a voz de entre a multidão, disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram. Mas Ele disse: Mais bem-aventurados ainda os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

Comentário e Aplicações

A intenção da Santa Igreja, ao inserir este trecho do Evangelho na Missa deste domingo, deve ligar-se com o preceito eclesial que impõe a todos os católicos o dever de se abeirarem do tribunal da Penitência, declarando, *de viva voz*, os seus pecados, como condição para obterem o perdão dos mesmos. Embora a obrigatoriedade da confissão possa cumprir-se em qualquer altura do ano («confessar-se, ao menos, uma vez cada ano»), como existe também a obrigação de comungar na época pascal («comungar, ao menos, pela Páscoa da Ressurreição»), ou seja no período que decorre entre a 4.ª-feira de Cinzas e o Domingo do Espírito Santo e, ordinariamente, não se recebe a Sagrada Comunhão sem atender a confissão, achou a Igreja ser conveniente fazer-nos meditar nesta página evangélica, para melhor satisfizermos o imperativo da nossa consciência de crentes.

O pecador, que prevaricou em matéria grave, torna-se, de alguma maneira, possesso do demónio e este, não raras vezes, tenta-o a emudecer, leva-o a calar-se, não acusando as suas faltas mortais e permanecendo inimigo de Deus. Uma espécie de nó aperta-lhe a garganta e impede-o de abrir a sua alma ao sacerdote, que faz as vezes de Deus e, em seu nome, concederia o perdão dos pecados sinceramente declarados e profundamente detestados. Não logra o pecador recuperar a graça divina, antes se endurece no seu miserável estado moral e torna-se pior a sua situação perante Deus. Se, pelo contrário, resistir ao tentador a recorrer humildemente a Jesus, repetir-se-á o milagre referido, no princípio deste trecho do Evangelho de S. Lucas; será expulso o demónio, por mais mudo que seja, e abrir-se-lhe-á a boca, não só para narrar as suas misérias mas também para suplicar a força de Deus, que não permita

ao inimigo apoderar-se dele novamente.

Que nenhum católico esqueça o cumprimento dos seus deveres, nesta quadra. É certo que cada um é obrigado a reconciliar-se com Deus sempre que, por infelicidade sua, O ofender gravemente. Contudo, supondo que, durante todo o ano, não cometia uma falta grave, estava obrigado a apresentar-se ao confessor e receber o Sacramento da Penitência, ao menos uma vez, durante esse ano. Se o não fizesse, não podia dizer, com verdade, que não tinha pecados. Se outro não tivesse, teria esse, de não cumprir a grave lei da Santa Igreja.

Prepare-se cada católico para a sua Comunhão pascal, com devoção sincera, sem respeito humanos. Não comungue para ser louvado nem deixe de comungar para não ser criticado. Comungue por convicção. Aproveite as oportunidades, que se lhe oferecem, para estreitar a sua amizade com Cristo...

Dê a todos o seu desassombro do bom exemplo mas não o faça por exibicionismo...

Procedendo assim, será contado no número daqueles que ouvem a palavra de Deus e a cumprem e será tido por Cristo como autêntico bemaventurado.

Se encontrar, no seu caminho, algum católico subjugado por um demónio mudo, que não tenha coragem de declarar, com arrependimento e propósito de emenda, os seus pecados, forceje por o conduzir a Jesus.

O Salvador fará novo milagre, expulsando o intruso dominador, e restituirá ao penitente a liberdade dos filhos de Deus e a alegria dos amantes correspondidos.

Católico! Sê apóstolo! Cumpre o teu dever e trabalha que outros o cumpram também!

Recorda e medita na afirmação de alguém: «ninguém se salva sozinho; ninguém se perde sozinho»!

P.º F. Brito

Vida Municipal

(Continuação da 1.ª página)

Votos fazemos que tudo se processe normalmente e que os Barcelenses, uma vez mais, saibam demonstrar o seu bairrismo e o desejo que sempre nutrem de engrandecimento e embelezamento desta sua querida Terra.

Rua D. António Barroso—Prosseguem activamente os trabalhos de transformação desta artéria citadina que, a avaliar pelo interesse posto na sua execução, deverão ficar ultimado muito em breve, o que nos apraz registar, dadas as múltiplas arelias a que as obras fatalmente sujeitam os seus moradores e habituais utentes.

Espólio Municipal—Profundamente empenhados no resguardo da pública exposição de tudo quanto se encontrava, e que de real valor para a História do Município, indevidamente arrumado, o Sr. Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria e a Sr.ª Vereadora do Pelouro da Cultura, Dr.ª Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro (esta solitamente acompanhada pela Sr.ª Dr.ª Maria Alice Correia e por outras da nossa Escola Técnica, buscam na Biblioteca e nas arrecadações do Município tudo quanto por lá se encontra com risco de perder-se, deteriorar-se ou desaparecer. Iluminuras, livros, moedas, medalhas, móveis valiosos, e até as varas que outrora usaram Vereadores e Presidente da Edilidade, tudo isso está a ser cuidadosamente recolhido e recuperado.

Vida Cultural—Exposições - ao que nos consta vamos ter o profundo prazer de apreciar alguns dos valiosos trabalhos do consagrado artista barcelense e Professor da Escola Comercial e Industrial, o notável Escultor e Pintor, António Carlos Esteves, — Conferências, etc, preocupam o espírito e o tempo daquela nossa simpática, culta e inteligente Vereadora.

D. Deolinda da Costa e Silva

No lugar das Fontainhas, freguesia de Balazar, concelho da Póvoa do Varzim, faleceu, no passado dia 11 do corrente, a Senhora D. Deolinda da Costa e Silva, mãe muito querida do nosso querido Amigo e colaborador, Rev.º Sr. Cónego Dr. António da Costa Lopes. Com a avançada idade de 85 anos, a ilustre finada foi modelo de mulher cristã e portuguesa. Possuidora das mais nobres virtudes religiosas formou seus filhos no amor de Deus e do próximo, colaborou no movimento paroquial da freguesia de Chorento, onde viveu até há poucos meses, e deixa atrás de si, um rosto luminoso a servir de farol a quantos tenham dificuldade em visar, com nitidez, o caminho mais direito para a verdadeira felicidade.

Sendo uma das raras pessoas que, no seu tempo, sabia ler, escrever e contar correctamente, dedicou-se espontânea e altruisticamente a ensinar crianças e adultos, contribuindo largamente para o nível cultural da freguesia sem contudo, descuidar os seus afazeres domésticos. Aproveitando todos os momentos, chegava-lhe o tempo para ser, simultaneamente, esposa dedicadíssima, mãe exemplar, cristã fervorosa e mestra solícita de dezenas e dezenas de alunos que a ela recorriam. Viúva, desde 1949, do Sr. Manuel Lopes, era mãe do ilustre capitular bracarense, Sr. Cónego Dr. Costa Lopes, professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia e do Seminário de S. Tiago de Braga, e ainda da Sr.ª D. Altina da Costa Lopes, casada com o Sr. Manuel da Costa Guimarães, e dos Senhores Gabriel da Silva Lopes, casada com a Senhora D. Aurora da Silva Fernandes, José Luis da Costa Lopes, casado com a Senhora D. Maria Joaquina Brito da Silva, e do Senhor José da Costa Lopes, casado com a Senhora Maria Martins de Campos, ambos já falecidos.

O seu funeral, realizado no dia 12, efectuou-se desde a casa onde se verificou o falecimento para a igreja paroquial de Chorento e desta para o cemitério da mesma freguesia.

Centenas de pessoas se incorporaram, lembrando-nos ter visto o Rev.º Cónego Dr. José António Martins Gigante, que representava o Senhor Arcebispo Primás; Cónego Dr. Alvaro Dias, vice-reitor do Seminário Conciliar, Cónego Apolinário Rodrigues Rios, reitor do Seminário de N.ª Sr.ª da Conceição, Cónego Dr. Manuel Faria, insigne maestro que dirigiu os cânticos, Cónego Dr. Manuel António de Paula, professor do Seminário de S. Tiago, de Adão Salgado Vaz de Faria, director da O. V. S. bracarense, Dr. Amadeu Rodrigues Torres (Castro Gil), Dr. Paulo Durrão Alves, S. J., professor da Faculdade de Filosofia, Dr. Adélio de Oliveira Campos, D. João Costa, uma numerosa deputação de Sacerdotes e seminaristas dos Seminários Arquidiocesanos e Regulares de Braga, sacerdotes condiscipulos do Sr. Cónego Dr. Costa Lopes, muitos párocos do Arciprestado, etc.

Presidiu ao levantamento e ao acompanhamento até à igreja, o Rev.º Representante de o Senhor Arcebispo Primás e aos officios o Rev.º Pároco de Chorento que também celebrou a Santa Missa pela alma da falecida. O BARCELENSE, que também esteve presente na prestação do seu chefe da Redacção, apresenta à família dorida e, em especial, ao seu querido amigo, Sr. Cónego Dr. Costa Lopes, a expressão mais sentida do seu profundo pesar e aos seus leitores pede uma prece pelo eterno descanso da chorada extinta.

João Duarte

Dois anos são passados sobre infausta data do passamento do Barcelense ilustre pelo seu corajoso benemérito que albergando sempre todos aqueles que dele careceram. Lembra-lhe é ser reconhecido a sua memória que os Barcelenses perpetuaram no bronze da sua estátua.



Um homem que soube construir uma só Família com todo pessoal das suas Fábricas.

SALAZAR

Atentados às embaixadas

(Continuação da 1.ª página)

também continuar a enriquecer. Para esses que tais, está provado que, no seu parecer, lhes basta comerciar nem que seja com o inimigo. A História é que nos diz. Saibamos nós, portugueses, defender integralmente aquilo que herdamos dos nossos Maiores, não só o que nos resta do património territorial, senão muito particularmente a Fé cristã, que foi a que nos fez Missionários no Orbe.

A. da F.

PARABÉNS

Festeja no dia 21, o seu aniversário natalício, o nosso distinto Amigo, Sr. Filipe Alberto das Dóres Costa, conceituado negociante na nossa praça e abastado Capitalista.

Por tal motivo, endereçamos ao prestimoso aniversariante, a Sua Ex.ª e dedicada esposa, Sr.ª D. Maria José Bom Pastor Costa e a toda a restante família, os nossos parabéns, com os desejos de que continue a fazer muitos e muitos mais anos.



SALÃO TOFINE CABELEIREIROS

Distinção • Beleza • Juventude • Permanentes • Tintas • Tratamentos
O Melhor corte de Barcelos
Rua D. António Barroso
Telefone 82729

João Duarte Veloso

Terno de Missas de Aniversário

Passando no dia 18 de Março corrente o segundo aniversário do falecimento do saudoso extinto, sua família manda celebrar, às 19 horas, um terno de Missas, na Igreja de Santo António, grata ficando desde já pela presença no piedoso acto a todas as pessoas que se dignarem assistir ao mesmo.

Barcelos, 11 de Março de 1968.

A FAMÍLIA

Pelo país fora:

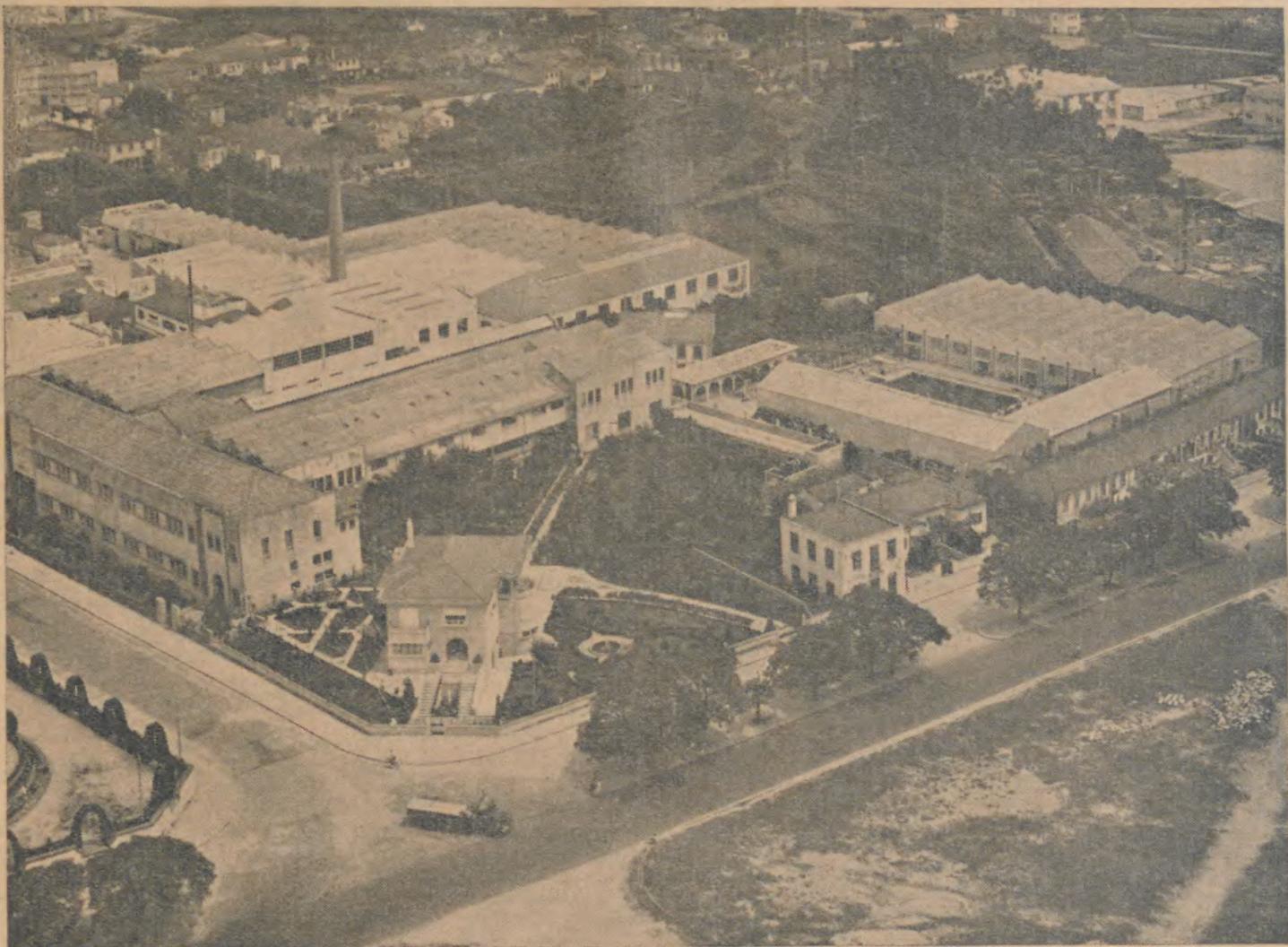
- Foi prestada homenagem, na Academia Portuguesa de História, à memória do Monsenhor Miguel de Oliveira, recentemente falecido em Lisboa.
- Vão ser gastos cem mil contos na remodelação e ampliação da rede de energia eléctrica de Lourenço Marques.
- A festa da «Queima das Fitas», dos estudantes de Coimbra, realizar-se-á de 3 a 8 de Maio.
- Ao deixar Lisboa, de regresso a Paris, Raoul Follereau declarou que levava no coração a Portugal, sempre fiel à sua missão civilizadora e histórica.
- O Canadá ofereceu oito árvores, conhecidas pelo nome de «bordos», ao Parque Eduardo VII, como testemunho da amizade para com o nosso país.
- Atinge um milhão e oito centos mil contos o valor dos géneros alimentícios, roupas, etc. que a Caritas Portuguesa distribuiu até hoje.
- O orçamento de Angola destina dez mil contos para a construção dum edifício para a instalação dos serviços de apoio às indústrias de pesca.
- A poucos quilómetros da cidade de Quelimane, numa ninhada de dez leitões, apareceu um com tromba de elefante e sem orelhas, o qual veio a morrer no dia seguinte ao do nascimento.

**A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS
S. A. R. L.**

FÁBRICA DE MALHAS



HONRA
A
INDÚSTRIA
NACIONAL
MERCÊ
DO



ALTO
NÍVEL
DOS
SEUS
CONCEI-
TUADOS
ARTIGOS

Vista aérea do bloco fabril da Empresa Têxtil de Barcelos, S. A. R. L.

Esta modelar unidade fabril tem um artigo para cada gosto, um corte para cada corpo, um padrão para cada exigência...
Eis o grande virtuosismo das inconfundíveis malhas TEBE. A senhora elegante exige malhas TEBE. A senhora distinta usa só malhas TEBE. A senhora que trabalha adora as malhas TEBE. O homem de estado, o médico, o advogado, o engenheiro, o industrial, o comerciante, o estudante, o trabalhador, enfim, todos procuram nas malhas TEBE, a distinção e o bom gosto aliados a um preço sem confronto. Não é exagero dizer-se que, onde há um indivíduo, há malhas TEBE

Eis o valor substancial de uma das melhores malhas do
mundo... as Malhas TEBE

Fábrica de Malhas

BARCELOS

TELEFONES Barcelos 82385—82386 P. P. C. e 82411 gerência • Porto 22933 •
Lisboa 43 106 • Telegramas TEBE



VINHOS CAMPELO uma marca que honra o país

Joaquim Miranda Campelo & Filhos

VINHOS

BRANDYS

AGUARDENTES

Nos melhores Hotéis Nos melhores Restaurantes

Nos melhores Cafés

TELEFONES

SEDE: { 970231 DELEGAÇÕES: { Porto 44222
970631 Barcelos 82399

Rua D. Afonso Henriques, 612

Areosa

PORTO

Notícias de Fragoso

O Sr. Presidente da Câmara visita Fragoso

Para tomar conhecimento de vários melhoramentos para a freguesia alguns dos quais de urgência e importância vital esteve ontem aqui Sua Ex.^a o Senhor Presidente da Câmara, que se fazia acompanhar por alguns dos seus colaboradores e ainda por entidades Bracarenses.

Aqui os ilustres visitantes foram recebidos pelas autoridades locais no nosso edifício da Casa do Povo tendo tomado pleno conhecimento das obras em curso e em vias de conclusão o que aliás já não é sem tempo.

Porém o principal objectivo da visita do Senhor Presidente era outro.

Trata-se da abertura de um estradote através dos lugares de Agualenado, Senra, Vinhal, Casinhas, S. Vicente, Redondinho e Goiva zona esta cuja respectiva população se vê privada de todos os meios do progresso.

Em nome dos interessados que afinal é toda a freguesia agradecemos o simpático gesto do Senhor Presidente e ficamos a confiar na sua inteligente acção na certeza de que um pouco de ar puro e construtivo vai reinar na nossa terra.

—Palestras de aperfeiçoamento agrícola com o fim de vulgarizar novos processos respeitantes às diferentes e variadas culturas da terra tem se feito aqui periódicas palestras.

Para este efeito tem-se deslocado a esta freguesia um Eng.^o Agrónomo de Braga e um Regente agrícola do Grémio da Lavoura de Barcelos.

Vários lavradores mostram-se grandemente interessados porque das boas palavras nascem as boas obras.

Festas a S. Pedro

Realizou-se no dia 22 do mês findo a festa a S. Pedro, patrão desta freguesia.

Como para o efeito não se tinha em devido tempo procedido à nomeação da respectiva comissão foi o Rev.^{mo} Pároco que tomou a iniciativa e assim o nosso padroeiro teve a festa que constou da Missa Solene e Sermão.

Doente

Encontra-se gravemente doente o Sr. Aníbal Gonçalo da Silva, falecimentos

Em sua casa no lugar de Neiva, faleceu com 76 anos a Sr.^a D. Emília Ribeiro, solteira e no lugar de Guilhufe, o Sr. Cesário de Sá Martins, de 49 anos, operário cerâmico. Deixa viúva a Sr.^a Belmira Barbosa Pinheiro e era pai de oito filhos.

Pêsames aos doridos.

T. Vieira

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este

S. C. A. R. L.

LOURO—FAMALICÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o Art.^o 6.^o e seu parágrafo 3.^o dos Estatutos, tenho a honra de convidar os Senhores Accionistas para a reunião da Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este — SCARL, a realizar no dia 24 de Março decorrente, pelas 16 horas, na Sede desta Sociedade, no Louro, com a seguinte:

1.^o— Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas, referentes ao exercício de 1967.

2.^o— Eleições da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal, aquele para servir o triénio 1968,1970, em conformidade com o § 3.^o do Art.^o 6.^o dos Estatutos.

No caso desta Assembleia Geral Ordinária não poder funcionar por falta de número legal de Sócios, fica, desde já convocada nova reunião para o dia 7 de Abril p.^o f.^o, pelas 16 horas, de harmonia com o parágrafo 1.^o do Art.^o 6.^o dos Estatutos, com a mesma Ordem do Dia.

Louro, 1 de Março de 1968.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL:

Dr. Joaquim Furtado Martins (Advogado)

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41 Telefones Consultório 82325 Residência 82609

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

A MINHA FARMÁCIA Av.^a Combatentes da G. Guerra.

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA Rua Miguel Miranda Chamadas nocturnas

PARTEIRA E ENFERMEIRA LAURINDA VIEIRA PARTOS, TRATAMENTOS E INJECCÕES Campo 28 de Maio, 38-Telf. 82485

Bibliografia

A Política de África e os seus erros—O notável discurso proferido por Salazar, em 30 de Novembro Editado pelo S. N. I. gratos pela gentileza da oferta.

As Fronteiras da Ciência—de Magnus Pik—interessante trabalho, de grande utilidade para os estudiosos, publicado pela Verbo — Biblioteca de conhecimento científico —

História Breve do Comércio—Mais um volume editado pela Verbo, em que George Sepranc retrata com grande soma de conhecimentos a evolução da vida comercial, desde o alvorecer da História até aos nossos dias.

As regiões Polares—É o 28.^o volume de Maravilhas do Mundo e da Ciência, da autoria de Walter Sullivan, que a Editorial Verbo acaba de publicar.

Fátima—Mundo de esperança—É um útil e bem apresentado Album, comemorativo do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Fernando Guedes, edição da Verbo.

Em breve é posto à venda o fascículo 28.^o de AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS, obra de cultura que a Editorial Verbo vem publicando com assinalado êxito. O fascículo que é o ante-penúltimo da obra completa, conclui o estudo de Barradas de Oliveira sobre Homem Cristo, e insere de João Bigotte Chorão um excelente ensaio sobre a revolução intelectual desencadeada pela geração da «Orfeu».

Safu o fascículo 8.^o de A ARTE POPULAR EM PORTUGAL — Ilhas Adjacentes e Ultramar, a mais notável obra de estudo sobre a matéria até hoje publicada entre nós e também uma das grandes realizações a que a Editorial Verbo mete os ombros sob a direcção do etnógrafo dr. Fernando de Castro Pires de Lima.

OS FENÍCIOS será o próximo volume da colecção «HISTORIA MUNDI» Lançada pela Editorial Verbo em colaboração com Thames and Hudson, de Londres. Da autoria de Donald Harden, director do Museu de Londres, a obra é, como escreveu o crítico do «Times» um contributo autorizado que inclui a informação necessária a quem pretenda avaliar com justiça o papel dos Fenícios no desenvolvimento da nossa civilização.

CRÓNICA de MILHAZES

É nosso dever a bem de Milhazes e do seu Povo, lembrar á Ex.^{ma} Junta de freguesia, a grande necessidade que há em consertar as nossas estradas. Milhazes, uma das freguesias mais bem servidas de camionagem sobre tudo nos dias de feira, é servida por carreiras que atravessam a freguesia, quer as que vêm de Vilar de Fios ou as que vêm de Cristelo. Sempre ouvi dizer que uma fatura pode trazer uma fome e antes que isso aconteça, mãos à obra. Será para todos nós vergonhoso que a Empresa Viação Costa & Lino, deixe de efectuar as carreiras, pelo estado lastimoso em que se encontram as estradas da nossa freguesia. Tudo pode acontecer. Haja humanidade, e trabalhemos pelo bem comum, pondo de parte o maldito comodismo.

Depois de ter entrado na nossa Redacção esta Crónica, soubemos que já se estão a proceder a arranjos, tapando alguns buracos. Bravo. Assim está certo. Parabéns a todos os que se interessam pelas melhorias das nossas estradas, pois que, como estavam, não se podia transitar nelas.

Carta de Remelhe

São diversas as pessoas que lamentam o estado lastimoso da nossa estrada, pois que, de Barcelinhos a Remelhe está quase intrasitável, motivo porque pedimos á Junta de Freguesia, para se avisar com o dinâmico Presidente da

Palacete no Estoril

Aluga-se, mobilado, estilo antigo e pelo prazo de um a três anos.

Terrenos

Vendem-se no concelho de Oeiras, para indústria e lotes para vivendas.

Resposta ao Sr. Teodoro Peixoto — Rua Victor Hugo N.^o 9—1.^o Esq. Telefone 721968 Lisboa 1

Agência de Viagens

« AVIBAR »

Campo 5 de Outubro, 16— Telefone 82337

(Viagens Terrestres • Aéreas • Marítimas e Excursões)

Snr. Passageiro, se for para o estrangeiro, de comboio, a bem do seu interesse, compre o seu bilhete nesta Agência : RESERVAS DE LUGARES

Preços mais baratos a Emigrantes

Carruagens directas de Barcelos a Handaye

Representação dos Bilhetes Wastells, nesta cidade

GARRAFAS VAZIAS

VENDEM - SE

Desde 1\$50 cada

CASA DOS FRANGOS
AVER - O - MAR - TELEFONE, 62910

ÁFRICA

Embarques rápidos e garantidos de navio ou de avião na AGÊNCIA DE VIAGENS COSTA FERREIRA & MARTINS, L.da Rua do Bonjardim, 652—Telef. 20787 e 25597—P O R T O

C A F É E S P E C I A L

A PASTELARIA ARANTES serve à chávena e vende a peso um lote dos melhores cafés do mundo. Se aprecia cafés experimente-o Vende a 48\$00 o kilo. E' leve, saboroso e aromático.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — B A R C E L O S — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para atraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular ÓPTICA

« RESTAURANTE NOITE E DIA »

António de Araújo Barros, participa, por intermédio de O B A R C E L E N S E , que, hoje, sábado e amanhã domingo, no conceituado «Restaurante Noite e Dia» há o apetitoso SARRABULHO á moda do Minho. Os vinhos são dos melhores da região. Uma visita pois.

Máquinas de Lavar Roupa

“C A L O R., 1.700\$00

À venda no estabelecimento de
ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz Telef. 82708

Câmara Municipal de Barcelos afim de ainda este ano, se faça um arranjo na estrada de Barcelinhos a Remelhe, terra do Santo D. António Barroso, que dilatou a Fé e o Império.

A estrada de Remelhe tem que ser beneficiada urgentemente, o que é de toda a justiça. Mãos à obra, porque estamos no cinquentenário do falecimento do Santo Bispo. C.

César Cardoso
A D V O G A D O
Largo da Madalena, 1
Telefone 82447
B A R C E L O S

FALTA DE ESPAÇO — Por este motivo fica para a semana vários original.

"O BARCELENSE" DESPORTIVO

- Campeonato Regional da I Divisão de Braga
- Nacional de Juniores
- Os árbitros de Barcelos.
- Columbofilia

Regional de Braga:

Foi o Gil Vicente de abalada até aos Arcos de Valdevez, onde arrecadou os tão preciosos dois pontos. Apesar da superioridade imposta pelo nosso grupo, notámos que os nossos jogadores deixaram-se arrastar pela desorientação do nosso adversário novamente na parte final do desafio. Se é certo que o jogo era de responsabilidade, o marcador acusava nessa altura, uma vantagem capaz de eliminar preocupações e se a culpa que nestas alturas se impõe «entraste» no espírito da equipa talvez o resultado tivesse sido mais convincente. Amenhã visita-nos o Vianense e esperamos que a vitória seja nossa pois só esse resultado serve para as aspirações do nosso grupo.

Santa Maria—2 Monção—2

Não conseguí o nosso vizinho de Galegos vencer o Desportivo de Monção. Lamentamos o resultado, por quanto o Santa Maria tem vindo a fazer uma excelente prova e a testemunhar isso, vemos a sua boa posição na tabela classificativa.

Nacional de Juniores.

Com excelente exibição e um resultado final de cinco golos de vantagem, os nossos rapazes, no seu jogo com o Mirandela, deram-nos a certeza de possuímos um conjunto bem afinado e capaz de ir bem longe no campeonato em curso.

Os arbitros de Barcelos

Ficamos francamente surpreendidos ao ler a crónica surpreendente da semana transacta, do jornal semana de «A Voz do Minho», de Espo sende, relativa a um jogo em que o Esposende participou em Monção. Em determinado local escreve o cronista: «É certo que não temos sorte com as equipas de arbitragem de Barcelos e é ver que os jogadores expulsos esta época foram por árbitros de Barcelos, talvez por conhecerem melhor os nossos jogadores ou por outra razão qualquer, etc. etc. Isto agora vai de conhecer os jogadores ou os árbitros actuaes e castigam quando existe anti-desportivismo? Gostaríamos de saber a que se refere o correspondente a «outra razão qualquer». Essa razão não será simplesmente a falta de correcção de certos atletas do seu Clube? Veja bem e disso estamos certos, porquanto no jogo dispu-

tado nesta cidade com o Esposende a equipa de arbitragem não era de cá e o «teatro» de alguns dos seus elementos foi certamente igual a tantos outros. As equipas de arbitragem são iguais a tantas outras, o que não lhes cabe é a culpa de existir na turma de Esposende certos elementos que melhor deveriam ficar fora do rectângulo do jogo ou em suas casas. Isso, quanto a nós, será a outra razão qualquer e não talvez a razão que da caneta do correspondente daquele jornal saiu o melindre ou a queixa pelos homens da arbitragem pretender à nossa terra.

Na nossa missão, temos de encarar os assuntos com um carácter verdadeiro e não atingir terceiros quando a culpa cabe a pessoas que caminham erradamente. Os árbitros têm a sua missão, o dever de evitar incorrecções e exigir uma conduta disciplinar dos atletas e neste caso que ora se verificou o melhor caminho a dar aos atletas foi o dos balneários, para assim os espectadores poderem assistir a espectáculos «puros» em correcção. Convença-se, senhor correspondente que não viemos aqui defender árbitros, apenas o fizemos para defender o nome da nossa terra e paralelamente o desporto quando ele está no caminho certo. Os árbitros em causa pertencem a C. D. de Braga e cremos que só a essa entidade o senhor se deveria dirigir expondo as suas queixas e assim deixaria o nome de Barcelos em franca paz, pois esta cidade nada tem a ver com o desporto de Esposende e como sempre só desejou brilhantíssimo na sua carreira.

A c e

Câmara Municipal de BARCELOS EDITAL

Limpeza, caiação e pintura de fachadas de edifícios

ANTÓNIO VASCO MACHADO MACIEL BARRETO ALVES DE FARIA, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos.

TORNA PÚBLICO que, nos termos do Art. 29.º do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas em vigor neste concelho, todos os proprietários ou equiparados, são obrigados a mandar reparar, caiar, pintar ou lavar as fachadas principais, laterais e posteriores, as empenas, caixilharias e telhados ou coberturas das edificações existentes, bem como os muros de qualquer natureza, barracas, bartacas, telheiros, etc.

Tornando-se necessário, pois, que se dê à cidade um aspecto condigno que algumas edificações e muros tal como se encontram, não podem oferecer, avisam-se por este meio os proprietários respectivos de que devem dar cumprimento ao disposto no citado Regulamento até ao dia 15 de Abril próximo.

A transgressão corresponde a multa de 200\$00 com os acréscimos legais.

Está, porém, esta Câmara Municipal certa de que encontrará da parte de todos, o melhor acolhimento relativamente à necessidade evidente de se dar cumprimento, dentro do prazo estipulado, à obrigatoriedade que se expõe.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual Nova de Gaia, no domingo, dia 24 do corrente, no jogo Vilanovense-Trofense, para assim, também prestarmos o nosso apoio, ao que sempre foi honesto, leal e aguerrido Atleta barcelense, o «MESTRE JOÃO VIEIRA».

Parabéns à «Tutúlia Gilista», no Porto, por esta justíssima homenagem e esperamos que em Barcelos, sua terra natal, façam o mesmo,

C.

FAMÍLIA PORTISTA DE BARCELOS

Convocação

Como adepto do Futebol Clube do Porto e a instância dos fundadores do «GRUPO DA FAMÍLIA PORTISTA DE BARCELOS», tenho a honra de convocar uma reunião, hoje dia 16 do corrente, pelas 21 horas, de todos os antigos sócios inscritos e dos que pugnam pelas vitórias e prestígio do F. C. do Porto, a comparecerem na antiga sede, no estabelecimento do Senhor Joaquim Pereira Gomes—PÉROLA DA AVENIDA—a fim de af se deliberar e compor a actual Direcção, para prosseguimento da actividade para que este Grupo se fundou e que, por motivos inatos se fez imobilizar.

Portanto, pede-se, pois, a comparencia de todos no local designado.

(a)—Mascarenhas Sinelro

teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Paços do Concelho, 4 de Março de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

EDITAL

ANTÓNIO VASCO MACHADO MACIEL BARRETO ALVES DE FARIA, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento da deliberação de 9 de Janeiro último e do conteúdo do edital desta Câmara Municipal de 30 do mesmo mês e ano, que no próximo dia 18 do corrente, pelas 10 horas, se procederá à arrematação em hasta pública, dos seguintes lugares vagos na feira semanal desta cidade.

Pelas 10 horas:

DO QUARTEIRÃO CENTRAL ESQUERDO:

FAZENDAS—N.º 72 e 84 F
MUDEZAS—N.ºs 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 112, a 117 e 123

DO QUARTEIRÃO CENTRAL DIREITO:

ALFAIATES—Letra A—N.ºs 79, 80, 81, 85, 86, 87, 123 e 128
ALUMÍNIOS—Letra B—N.ºs 98, 99, 101, 102 e 103

FLORES ARTIFICIAIS—Letra G—N.ºs 12

MEIAS—Letra I—N.º 41, 42, 43, 49, 51, 137 e 142

Pelas 14,30 horas:

MUDEZAS—Letra J—N.ºs 10, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 58, 58, 59, 44, a 56, 65 a 69

PLÁSTICOS—Letra M—N.º 97

ROUPAS FEITAS—Letra Q—N.º 90

SUCATEIROS—Letra S—N.ºs 38, 39, e 40

TAMANQUEIROS—Letra T—N.ºs 116, 117, 118, 121 e 122

GRAVATEIROS E MALEIROS—Letra X—N.º 147 a 152

Mais se torna público que serão postos em arrematação além dos lugares indicados, os poucos que embora hajam sido adjudicados nas arrematações efectuadas de 23 a 26 do mês findo cujos adjudicatários que não fizeram o pagamento respectivo até ao dia 14 do corrente.

As bases de licitação serão de 450\$00.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Paços do Concelho, 8 de Março de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria.

Festas de Anos

Hoje, dia 16, tem a sua festa de anos a Snr.ª D. Rosa Ferreira dos Santos Lemos, dedicada esposa do Snr. Joaquim Duarte Fiúza Lemos, Por tal motivo, seus filhos felicitam-na e pedem a Deus para que esta data se repita por muitos mais anos.

Também está de parabéns a simpática menina barcelense, Maria do Carmo Pereira Figueiredo, pois que, hoje, dia 16, completa 19 rissonhas primaveras.

À galante aniversariante, a seus Pais, a Snr.ª D. Maria Emília da Silva Pereira e o Snr. António Figueiredo da Silva, industriais, em Barcelinhos, parabéns.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

João Alves de Faria, Ajudante da Secretaria Notarial do Concelho de Barcelos:

CERTIFICO—para efeitos de publicação—que por escritura de dezanove de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas quinze a folhas dezoito, verso, do livro para escrituras diversas número A—quarenta e quatro, do Primeiro Cartório, desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Doutor Vítor António Marques Júnior, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre António Figueiredo da Silva, casado, Manuel Casimiro Pereira Figueiredo, casado, Manuel Cândido Pereira Figueiredo, casado, António Pereira Figueiredo, solteiro, maior, Maria Alice Pereira Figueiredo e Maria de Lurdes Pereira Figueiredo, também solteiras, maiores e todos residentes na freguesia de Barcelinhos, deste concelho de Barcelos, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «Figueiredo & Filhos, Limitada», tem a sua sede na Rua São Miguel-o-Anjo, freguesia de Barcelinhos, concelho e cidade de Barcelos e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

SEGUNDO—O seu objecto é o exercício da indústria de passamanarias, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio permitido por lei.

TERCEIRO—O capital social é de um milhão cento e quarenta mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, representado pelas seguintes cotas:—a) uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio António Figueiredo da Silva;—b) uma de duzentos e sessenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Casimiro Pereira Figueiredo;—c) uma pertencente ao Sócio Manuel Cândido Pereira Figueiredo, de duzentos sessenta mil escudos; d) uma de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio António Pereira Figueiredo;—e) uma de cem mil escudos, pertencente à sócia Maria Alice Pereira Figueiredo; e, f) uma de cem mil escudos, pertencente à sócia Maria de Lurdes Pereira Figueiredo.

QUARTO—Os Sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições deliberadas em assembleia geral.

QUINTO—É proibida a divisão e cessão de cotas a estranhos, sem consentimento da sociedade, mas é livremente permitida entre os sócios. Se a sociedade não der o consentimento e o sócio quiser retirar-se, deverá ela adquirir a cota ou amortizá-la, pagando por ela, em qualquer dos casos, o seguinte: o valor que lhe tiver sido atribuído no último balanço, acrescido dos correspondentes fundos de reserva, e quaisquer outros que forem criados, e ainda a importância dos créditos verificados pela respectiva escrita.

PARÁGRAFO PRIMEIRO—O pagamento será feito em seis prestações semestrais e iguais, representadas por letras com fiador idóneo, sendo exigido com vencimento de juros à taxa de cinco por cento ao ano, podendo, o pagamento ser antecipado.

PARÁGRAFO SEGUNDO—Se mais de um sócio pretender adquirir a cota, será ela dividida por todos os pretendentes, na proporção das suas cotas.

PARÁGRAFO TERCEIRO—O sócio António Figueiredo da Silva fica desde já autorizado a dividir a sua cota em duas,—uma do valor nominal de duzentos contos e outra de cem contos, e a ceder a de cem contos a sua filha Maria do Carmo Pereira Figueiredo.

SEXTO—Nenhum sócio poderá dar em penhor a sua cota ou por qualquer outra forma obrigatória, sem autorização da sociedade.

SETIMO—A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços.—Mas, para que a socie-

dade fique obrigada, são necessárias duas assinaturas de entre os sócios António Figueiredo da Silva, Manuel Casimiro Pereira Figueiredo ou Manuel Cândido Pereira Figueiredo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO—Qualquer sócio-gerente pode, por procuração, delegar noutro sócio os seus poderes de gerência, só podendo fazê-lo a estranhos à sociedade quando for autorizado em assembleia geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO—Fica autorizada a gerência a adquirir para a sociedade quaisquer bens imóveis e viaturas de qualquer espécie.

PARÁGRAFO TERCEIRO—Em caso algum a sociedade poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos e contratos a ela estranhos.

OITAVO—É vedado aos sócios e gerentes requerer sobre os bens sociais imposição de selos, arrolamentos, providências cautelares, arresto, penhoras ou qualquer outro procedimento que possa implicar a paralização total ou parcial da actividade da sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO—Se, porventura, for infringido o disposto neste artigo oitavo, o infractor indemnizará a sociedade de todos os prejuízos que lhe causar e poder-lhe-á ser amortizada a quota, conforme for deliberado em assembleia geral, além de responder para com ela pelos prejuízos que lhe causar e perderá a favor dos seus consórcios os lucros que lhe devam competir no ano em que a infracção for cometida.

NONO—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

DECIMO—Anualmente será dado um balanço com data de trinta e um de Dezembro, e os lucros apurados, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, bem como outras percentagens que forem deliberadas em assembleia geral para amortização ou constituição de quaisquer outros fundos de interesse social, serão divididos entre os sócios na proporção das suas cotas.

DECIMO PRIMEIRO—Falecendo ou interdiando-se algum sócio, a sociedade proseguirá com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que nela os represente, enquanto a cota estiver indivisa. Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quiserem continuar na sociedade receberão desta o que se apurar pertencer-lhes, pelo último balanço aprovado, acrescido dos correspondentes fundos de reserva e créditos verificados na escrita, nos termos e condições do preceituado preceituado na última parte do artigo quinto.

DECIMO SEGUNDO—Dissolvendo-se a sociedade, seja qual for o motivo, serão liquidatários os sócios que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em assembleia geral, ficando desde já convencionado que, se algum deles desejar os ditos haveres serão estes licitados verbalmente entre todos e adjudicados ao que por eles mais der e melhores condições de pagamento oferecer.

O QUE CERTIFICO está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL

João Alves de Faria

Automóvel Renault

Dauphine

Em bom estado vende-se.

Informa esta Redacção

Homenagem ao valoroso e correcto Atleta—JOÃO VIEIRA, ex-jogador do Gil Vicente, no Campo Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia.

«Bravo, mil vezes bravo, ser Grande é ser assim»

A «Tutúlia Gilista», no Porto, que tem à sua frente, o dinâmico barcelense e conceituado industrial, Snr. Porfírio da Graça Machado, prezado assinante de «O BARCELENSE», vai homenagear o sempre correcto Jogador, JOÃO VIEIRA, que durante muitos e muitos anos, foi valoroso e aguerrido Atleta do Gil Vicente Futebol Club, hoje, do Trofense.

Nós, que sempre fomos Amigos do verdadeiro e leal companheiro associamo-nos à justíssima homenagem da «Tutúlia Gilista», visto que eles, interpretam o sentir de quase todos os bons desportista barcelenses.

Se Deus quiser, lá estaremos no Campo Soares dos Reis, em Vila

DE | **D I V U L G A N D O** |

«Empregadas de servir»

Atinge, de dia para dia, facetas mais difíceis o problema das «empregadas de servir». Tão difíceis e complicadas que as donas de casa têm de ir pensando na forma de as dispensar completamente, a exemplo do que já vai sucedendo lá por fora.

É certo que, noutros países, o nível de vida é diferente, e diferentes são as possibilidades oferecidas aos que precisam do auxílio alheio para poderem enfrentar o sem número de arestas que as exigências da hora presente criam, a todo o momento.

Por cá, neste particular, as coisas pouco têm e olvido, tornando impossível dispensar as «empregadas». O reduzido número destas, por sua vez, trepou ao galarim, e mesmo que lhes sejam satisfeitos, à custa dos maiores sacrifícios, as pesadas condições, pouco tempo se conservam nas casas que as admitem, fazendo da profissão uma espécie de cómodo estágio para conhecer caras e hábitos novos, estágio que raras vezes vai além de um ou dois meses, embora lhes sejam proporcionadas facilidades com que, noutro tempo, nem sequer se sonhava.

Evidentemente que a «classe» também alcançou novos direitos e, para ela, os tempos igualmente mudaram. Mas as coisas atingiram o exagero, e as donas de casa, mesmo que paguem aquilo que vai muito para além dos seus magros orçamentos, são sempre tratadas com o desdém próprio de quem «canta de alto» e «se não serve, há muito quem queira»...

Vêem estas palavras a lume, por virtude de um anúncio publicado no «Jornal de Notícias», do Porto, no mês de Março de há 75 anos, que rezava assim:

«CRIADA DE ALDEIA—Precisa-se de uma de meia idade que dê abonação à sua conduta e que saiba cozinhar. É para todo o serviço, em casa de pouca família. Dá-se cama e mesa e oferece-se um pequeno ordenado, se o merecer. Falar na Rua do Vale Formoso, 109».

Convenhamos que, há 75 anos a esta parte, tudo se modificou.

Mas daí até à modificação exigida no presente pela classe das «empregadas» vai uma distância infinita!...

DA «GAZETA DE COIMBRA»



Via-Sacra á Franqueira

Em todos os Domingos da Quaresma de 1968, às 15 horas, como nos anos anteriores, a devoção da Via-Sacra é iniciada no Largo do Convento, e continuará, Monte acima, junto aos Cruzeiros, terminando no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, com a oração final e a bênção do Santíssimo Sacramento.

MARÇO 17—Millazes, Faria, Paradelá, Cristelo e Macieira.

ENSAIOS DE IMAGENS CERTOS CONCEITOS...

Uma vez quis, ao trono das intrigas, Elevar desonesto sentimento, Para gozar o grande pé de vento Que ia zumbir em outras raparigas...

Atinge, em cbeio, as versões antigas Ao pôr a descoberto o seu intento, E, resistir, não quer, em tal evento, A resvalar nas mordentes fadigas...

Ditados pela voz insinuante De qualquer fonte menos elegante Nos seus lamentos de fino recorte,

Certos conceitos...falhos de verdade, Não só ferem a sã honestidade Mas podem mesmo conduzir à morte!

A BRISA

A brisa, embalou meu destino
A brisa, embalou minha dor
A brisa, embalou minha vida
A brisa, embalou meu amor!

Com a brisa
Encontrei felicidade!...
E hoje, sem brisa,
Só encontro a saúde!
Adeus, meu amor,
Não sei até quando
No meu peito a dor
Continuará ficando,
Até ver-te voltar
A ti e à brisa
Para voltar a cantar!...

Tamã, Janeiro 1968

Maria Regina Bacelar



FESTAS DE ANOS

Dia 13
O menino Rogério José Ferreira de Carvalho (Calás).

Dia 14
Joaquim Lopes da Silva.

Dia 16
D. Júlia Pimenta Antunes.

Dia 17
Sr. António Lima, Dr.ª D. Maria Elisabete Monteiro de Carvalho, Dr. Fernando Salazar, menina Maria José Vasconcelos Santos, D. Isabel Maria Carvalho Reis.

Dia 18
D. Maria Amélia Araújo Passos Barros, D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito, Avelino Mesquita, João Landolt de Sousa, menino João Manuel Pimenta Vieira, menino Luis Miguel Albuquerque Oliveira da Quinta, D. Maria Isabel Antunes da Silva.

Dia 19
Sr.ª D. Aurora Nascimento Ferreira, Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, D. Maria José Carvalho Figueiredo, Manuel da Cunha Vilas Boas, menino José Manuel Sousa Coutinho Lima Torres, D. Beatriz Vieira Vasconcelos, João Vieira Vasconcelos, D. Arminda da Silva Serrano Nunes de Oliveira, Francisco Duarte Carvalho.

Dia 20
João Manuel Ferreira da Silva Correia, menina Maria de Lurdes Ferraz Pimentel.

Dia 21
Filipe Alberto das Dores Costa, D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos Vinagre e o Sr. António José da Silva.

Dia 22
Sr.ª D. Arlinda Marinho, António Pacheco Leite Vieira, Manuel da Silva, D. Maria da Paz Faria de Sousa.

Aniversário Natalício do Senhor Arcebispo Primás

Passa hoje o aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primás. Toda a Arquidiocese Bracarense festeja, com o maior júbilo, este feliz acontecimento e faz subir ao Céu as mais fervorosas orações pelo Amantíssimo Pastor, que tão luminosamente dirige os destinos espirituais dos crentes minhotos. O BARCELENSE semanário regionalista, sabendo interpretar os sentimentos dos católicos da sua terra, saudou efusivamente Sua Ex.ª Rev.ª ao mesmo tempo que manifesta, com o maior prazer, a viva satisfação de quantos aqui trabalham pela passagem de tão feliz data, beijando respeitosamente o sagrado anel do seu querido Prelado e fazendo votos muito sinceros por que esta data se repita, por longos anos.

Figuras típicas da Ribeira-Neiva

Há pessoas que conhecemos neste dia a dia constante e jamais esquecemos, mesmo depois do seu desaparecimento deste vale de lágrimas, parecendo mesmo senti-las junto a nós e ter a sua figura na retina dos nossos olhos!

Daquelas que nos têm deixado ou desaparecido nos últimos tempos, apontarei hoje a Tia Maria dos Tiros, nome com que as crianças a apelidaram, porque, quando andava a mendigar e as encontrava, lhes dizia, sempre com voz sorridente:

—Táu, táu, táu!—sou a velhinha amarrada a um páu...

E a criança ria — ria com o sorriso por vezes amargo que saía do rosto seco e moreno da pobrezita que percorria os caminhos das freguesias ribeirinhas do nosso vale.

A Tia Maria dos Tiros era natural de Frágoso e ali viveu a maior parte da sua vida, embora durante muitos anos se tivesse ocupado como serviçal dos Padres Marques, que pararam em Aguiar e em cujo cemitério repousam os seus despojos. Mais tarde, fixou-se em Durrães, como criada da casa do Brasileiro Castro; e nesta freguesia acabaria também os seus dias.

Dizia, não se sabe se a sério se a brincar, que só depois dos quarenta anos se lembrou de que estava a ficar velha e solteira ainda, pelo que, numa festa, a vender tremoços, os ofereceu ao primeiro moço que viu, dizendo-lhe:

—Ó moço, você não se casou ainda? Por que espera? Resolva-se, que as festas estão a acabar e já não é muito novo...

Casaram-se e viveram em Frágoso. Mas, segundo as suas próprias palavras, não foi feliz no casamento; o homem dava-lhe cabo das costas. Um dia, porém, morreu, e ela passou a viver em Durrães com uma filha casada.

Certo dia em que regressava de Balugães, com a saqueta de nacos de pão e outras esmolas que sempre pedia, segundo a própria expressão, «para alegrar os seus cuquinhos», houve um malandrim que lhe safu com propostas indecorosas mas de quem se defendeu aos gritos. Custou-lhe, apesar de tudo, ter quebrado uma perna, que tratou no Hospital de Barcelos.

Gostava do seu côpito, uma das poucas alegrias dos seus dias sombrios e tristonhos. E se, às vezes, ficava em condições de mal ver o caminho que tinha à frente dos olhos, sempre encontrou uma alma caridosa que a encaminhava para a casa onde morava.

Pedia a rir. A rir lhe davam a esmola, pois desencadeava uma «ladainha» hilariante e sem fim, que sempre dispunha bem aqueles a quem estendia a mão.

Porém, foi em Novembro passado que chegou a sua vez; e pesa-nos, sobretudo, haver morrido quando, afinal, ainda muitos anos talvez, a esperassem, a peregrinar por este mundo de Cristo, pelos caminhos do seu vale, cujas pedras duras e agrestes parece sentirem ainda saudades das carícias dos seus pés.

Vinha, a Tia Maria dos Tiros, de regresso a casa, depois de ter mendigado em Aguiar. E como, infelizmente, entre Aguiar e Durrães não existe qualquer estrada nem sequer um caminho decente, a pobre da nossa pobre serviu-se do caminho de ferro, para o trajeto de regresso. Porém, como perto da casa da C. P. no lugar do Fojo, o passeio de pedões estivesse ocupado com materiais de construção para o arranjo da dita casa, ela, a Tia Maria dos Tiros, subiu acima da linha para andar uns escassos metros. Mas, como não ouvia muito bem, também se não apercebeu de que vinha a automotora que parte de Barcelos em direcção a Viana por volta das dezasseis horas, que a colheu, impiedosamente, e projectou contra as pedras da trincheira, pelo que teve morte instantânea.

Foi grande a consternação. As freguesias do vale sentiram a sua morte. Ela era, embora pobre, um motivo de debate de consciência para os homens da nossa era. E, se a sua consciência (ou inconsciência) ficou, a Tia Maria dos Tiros, esse farrapo humano que ainda soube sacudir o coração dos homens, não mais passará diante de nós, dizendo-nos, a cada passo, ao estender a mão:

—Ando a colher as pensões dos meus caseiros...

Algures no Vale do Neiva, Fevereiro de 1968

JOTA MALFEITO

CANÇÃO DA T. Y.

Com vista ao concurso promovido pela Eurovisão, a realizar, brevemente, na Inglaterra, e em que estará presente uma canção de cada país, realizou-se, há dias, na R. T. P., a escolha da canção que, em nome de Portugal, vai ser executada, juntamente com as demais concorrentes, tentando obter, entre todas, o primeiro lugar da classificação.

É, sem dúvida, muito discutível o critério adoptado pela nossa Televisão. A propósito, o nosso prezado colega «Gazeta de Coimbra» publicou, no seu n.º de 9 do corrente, uma poesia que, com a devida vénia, vamos transcrever, pois retrata fielmente o nível dos intervenientes na referida escolha.

Que tristeza, que tristeza,
Sojre a Pátria Portuguesa
Não despida de valores!...
Atropelando a verdade,
Só triunfa a nulidade
Com cedência de favores!...

A exaltação do banal
É o costume geral
Na «evoluída camada»,
Que procura ter o brio
De, num louco desafio,
Ver imenso no seu nada!...

Sempre na primeira linha
Uma eleita panelinha
Que mutuamente se exalta...
Nos mais estouvados hinos,
Louvando os super-cretinos,
Protegem a sua malta!...

Manicómio divertido,
Um «Paraíso... Perdido»,
Bergantim sem timoneiros
Furacão «lé-lé»,
Tipo zurrapa, água-pé,
A embriagar os parceiros!

Esta falta de miolo,
Que torna tudo tão tolo,
Attingiu um «alto nível»!...
Quer queira a gente ou não queira
Só tem cotação a asneira
Na era do impossível!...

Não seja a língua tão má
Que diga que é só por cá
Que se nota a confusão!...
Esta triste epidemia
É, por mal da economia,
Artigo de importação!...